

FALE-ME SOBRE VOCÊ: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A PSICÓLOGA-PROFESSORA

Caio Teles Dultra¹; <https://orcid.org/0000-0003-0285-4547>

Dídima Maria de Mello Andrade²; <https://orcid.org/0000-0003-4467-2442>

Ana Lúcia Nunes Pereira²; <https://orcid.org/0000-0002-2295-0379>

Resumo

Este artigo realiza um mapeamento das produções relacionadas à Psicóloga-Professora em Programas de Pós-Graduação no Brasil, usando uma abordagem qualitativa e bibliográfica do tipo “estado do conhecimento” focada em dissertações e teses em Psicologia e Educação. Os dados foram coletados de 2010 a 2020 nas bases da CAPES e do IBICT. A pesquisa buscou identificar tendências, categorias e lacunas temáticas e metodológicas. Os resultados apontaram uma escassez de estudos sobre a psicóloga-professora, com uma concentração maior em temas relacionados à formação inicial em Psicologia, especialmente em programas de Educação. A formação continuada da psicóloga-professora foi pouco abordada. A identidade docente dessa profissional se mostrou frágil, com a prática clínica predominando sobre a docência. A pesquisa destaca a necessidade de uma investigação mais abrangente sobre a docência em Psicologia e a formação da psicóloga-professora, identificando áreas de pesquisa em potencial. Essa análise contribui para uma compreensão mais profunda do campo da Psicologia no contexto educacional.

Palavras-chave: Formação do Psicólogo; Ensino da Psicologia; Ensino superior, Psicologia Educacional; Psicologia.

Tell Me About You: A State of Knowledge about the Psychologist-Teacher

Abstract

This article maps productions related to Psychologist-Teachers in Postgraduate Programs in Brazil, using a qualitative and bibliographical approach of the “state of knowledge” type focused on dissertations and theses in Psychology and Education. Data were collected from 2010 to 2020 on the CAPES and IBICT databases. The research sought to identify trends, categories and thematic and methodological gaps. The results showed a scarcity of studies on the teacher-psychologist, with a greater concentration on topics related to initial training in Psychology, especially in Education programs. The continuing training of the psychologist-teacher was little addressed. This professional’s teaching identity proved to be fragile, with clinical practice predominating over teaching. The research highlights the need for a more comprehensive investigation into teaching in Psychology and the training of psychologist-professors, identifying potential areas of research. This analysis contributes to a deeper understanding of the field of Psychology in the educational context.

Keywords: Psychologist Education; Psychology Education; Higher Education; Educational Psychology; Psychology.

Háblame de ti: un estado de conocimiento sobre el psicólogo-profesor

Resumen

Este artículo mapea producciones relacionadas con Psicólogos-Docentes en Programas de Postgrado en Brasil, utilizando un enfoque cualitativo y bibliográfico del tipo “estado del conocimiento” centrado en disertaciones y tesis en Psicología y Educación. Los datos fueron recolectados de 2010 a 2020 en las bases de datos CAPES e IBICT. La investigación buscó identificar tendencias, categorías y vacíos temáticos y metodológicos. Los resultados mostraron una escasez de estudios sobre el docente-psicólogo, con mayor concentración en temas relacionados con la formación inicial en Psicología, especialmente en los programas de Educación. Poco se abordó la formación continua del psicólogo-docente. La identidad

1 Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Salvador – BA – Brasil; caibatd@hotmail.com

2 Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Salvador – BA – Brasil.

docente de este profesional resultó frágil, predominando la práctica clínica sobre la docencia. La investigación destaca la necesidad de una investigación más integral sobre la enseñanza en Psicología y la formación de psicólogos-profesores, identificando áreas potenciales de investigación. Este análisis contribuye a una comprensión más profunda del campo de la Psicología en el contexto educativo.

Palabras clave: Formación del Psicólogo; Enseñanza de Psicología; Educación Superior; Psicología Educacional; Psicología.

Introdução

O presente texto tem como objetivo mapear as produções sobre a Psicóloga-Professora a fim de obter um panorama de como tem sido desenvolvida a temática em Programas de Pós-Graduação no Brasil. Trata-se dos resultados de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, no qual o foco foi a análise de dissertações e teses nas áreas de Psicologia e Educação.

Escolheu-se para a coleta dos dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com recorte temporal no período de 2010 a 2020. A pesquisa do tipo estado do conhecimento se caracteriza por ser de caráter bibliográfico, em que se realiza um mapeamento de produções científicas referentes a um tema específico. Pesquisas que fazem uso dessa metodologia buscam:

(...) discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado e teses de doutorado em Programas de Pós-Graduação. (Ferreira, 2002, p. 257)

Os resultados foram analisados a partir de dados objetivos a respeito das dissertações e teses produzidas a respeito do tema, da identificação de categorias e subcategorias, a fim de perceber as nuances temáticas e metodológicas, e de uma análise qualitativa do material através de aproximações, diferenciações e categorizações.

Método

Revisão de literatura

A revisão de literatura é pertinente em qualquer pesquisa científica por estabelecer critérios específicos de identificação, seleção e avaliação crítica dos estudos produzidos sobre a temática de interesse, de modo que outros pesquisadores possam repetir objetivamente o procedimento (Bento, 2012). Essa metodologia é parte vital de qualquer processo de investigação que, nesse caso, envolve:

(...) localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, anais de eventos, resumos etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema, delimitando o problema de investigação. (Bento, 2012, p. 43)

Sendo assim, a revisão de literatura é uma etapa fundamental para definir bem o problema e se ter uma ideia mais ou menos precisa sobre o estado do conhecimento a respeito de um tema. Afinal, quando se compreende em perspectiva um determinado problema é possível identificar lacunas e contribuições de investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da ciência. Como pontuam Cardoso, Alarcão e Celorico (2010, p. 7) “(...) cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para sua aventura.”

Para fins de esclarecimento, definimos este artigo como um estudo do tipo estado do conhecimento a partir das discussões de Romanowski e Ens (2006) e Bento (2012). Como característica central e diferenciadora das outras modalidades de estudo, os autores destacam o mapeamento e a escolha apenas de dissertações de mestrado e teses de doutorado, e não os demais tipos de produções acadêmicas possíveis. Afirmam ainda que “(...) os estudos realizados a partir

de uma sistematização de dados, denominada ‘estado da arte’, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções”. Exemplificam que: “[...] para se realizar um ‘estado da arte’ [...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área” (Romanowski, & Ens, 2006, p. 39).

A partir dos passos recomendados por Bento (2012) para a produção de um estado do conhecimento, a primeira etapa constituiu-se de identificação e escolha de palavras e descritores para pesquisas nas bases de dados e motores de busca. Foram usados os descritores: ‘professor de psicologia’³, ‘docência em psicologia’ e ‘formação continuada psicologia’.

Conforme as orientações de Bento (2012), as produções precisavam contemplar os seguintes critérios de elegibilidade: a) ser tese de doutorado ou dissertação de mestrado; b) referir-se exclusivamente à docência ou à formação continuada de professores de Psicologia; c) pertencer ao recorte do estudo de 2010 a 2020; e d) consistir em estudo nacional escrito em português.

Após as primeiras produções ou fontes primárias encontradas, foi necessário avaliar as fontes secundárias, ou seja, aquelas que combinavam certos conhecimentos e descritores das fontes primárias e davam uma visão geral e rápida sobre o assunto. Dessa forma, reconhecer e recolher as fontes primárias sobre o tema se tornou ponto fundamental. Nessa fase, as teses e dissertações mais relevantes para o assunto foram definidas e se estabeleceram autores e trabalhos fundamentais para o fluxo da pesquisa.

Por fim, uma vez filtrada e recolhida a literatura é necessário ler criticamente, isto é, afirmar, problematizar, contextualizar, especular, perguntar. Algumas das problematizações propostas foram: quais afirmações podem ser feitas sobre os estudos a partir dos dados objetivos como ano, quantidade, tipo de estudo e natureza dos programas de pós-graduação, entre outros? Existem semelhanças entre as produções encontradas? Quais conceitos, teorias e

metodologias estão sendo usados pelos pesquisadores para compreensão do tema? A partir do recorte temporal, geracional e profissional, quais perspectivas originais se têm sobre o tema?

Após a leitura crítica e a percepção de que as problematizações feitas levam a aprofundamentos e a discussões diferentes, o estudo foi dividido em três: 1) análise dos dados objetivos; 2) breve resumo das teses e dissertações com apontamentos iniciais e; 3) análise qualitativa do material realizada por meio de aproximações, diferenciações e categorizações.

Resultados

Feita a etapa de levantamento das produções acadêmicas nas bases de dados e após a filtragem a partir dos critérios de elegibilidade, o descritor “professor de psicologia” possibilitou o acesso a quatro trabalhos no catálogo da CAPES e dois no do IBICT, sendo um desses encontrados em ambas as plataformas. Assim, o estudo foi realizado com cinco trabalhos. O descritor “docência em Psicologia” facultou o acesso a dois trabalhos no IBICT e nenhum na CAPES. O descritor “formação continuada do professor de Psicologia” não apresentou trabalho publicado. Para organização e visualização dos trabalhos, elaborou-se o Quadro 1 que reúne informações sobre os descritores pesquisados, os autores, anos de publicação e quantidade de trabalhos identificados.

Ao efetuar uma segunda busca nas mesmas bases de dados com o descritor “docência no ensino superior” em um intervalo de tempo menor, apenas nos últimos cinco anos, e não 10 como feito na primeira pesquisa, foram registradas mais de 40 mil produções. O assunto “docência no ensino superior” é pesquisado pelas mais diversas áreas com os mais variados interesses: práticas pedagógicas, formação inicial das profissões de saúde, licenciaturas, estresse na prática da docência do ensino superior, dentre muitos outros. Existe, por conseguinte, um vasto interesse de pesquisar a docência no ensino superior e, na contramão dessa tendência, um baixo interesse na compreensão sobre a psicóloga-professora.

3 Destaca-se a não utilização do termo gendrado nos descritores aqui expostos por ser a categoria “psicóloga-professora” uma militância inaugural deste trabalho dissertativo. Só se tornou possível identificar trabalhos válidos para esse estado do conhecimento quando se utilizou os descritores no masculino. Com isso, salienta-se a necessidade de se utilizar o termo gendrado para o fortalecimento da pauta da representatividade na profissão docente e na Psicologia, eminentemente femininas.

Quadro 1
Descritores, autores, anos das publicações e quantidade de teses e dissertações

Descritor	Referência	Quantidade
Professor de Psicologia	RODRIGUES (2011) SOUZA (2016) MELO (2016) MARTINS (2012)	04
Docência em Psicologia	FIGUEIRA (2012) RODRIGUES (2011)	02
Formação continuada do Professor de Psicologia	--	--

O Quadro 2, a seguir, foi elaborado com o intuito de organizar informações relativas aos seguintes itens: título das produções, nome do autor, ano de defesa, Instituição de Ensino Superior (IES) e o Programa de Pós-Graduação (PPG) aos quais estão vinculados.

Como aponta Ferreira (2002), é por meio desse esforço de ordenação e categorização que o pesquisador tem contato com dados objetivos das produções encontradas e pode, a partir daí, traçar uma narrativa da produção sobre o tema.

Quadro 2
Títulos das produções, nomes dos autores, ano de defesa, IES, PPG

	IES	Autor	Ano de Defesa	PPG
Tornar-se professor de Psicologia: encontros com o outro	Universidade Federal de Pelotas	RODRIGUES	2011	Doutorado em Educação
Professor psicólogo ou psicólogo professor?	Universidade do Sul de Santa Catarina	SOUZA	2016	Mestrado em Educação
Psicólogo-professor: conhecendo a inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	MELO	2016	Mestrado em Psicologia
Psicólogo-professor: o processo de constituição da identidade docente	Universidade Federal do Piauí	MARTINS	2012	Mestrado em Educação
Precariedade na docência superior de Psicologia em cursos de bacharelado: o caso do conceito do super-eu no ensino da teoria psicanalítica	Universidade Estadual de Maringá	FIGUEIRA	2012	Mestrado em Psicologia

Com relação aos programas de pós-graduação em que os trabalhos foram desenvolvidos, a partir do Quadro 2 é possível concluir que há uma predominância de estudos em programas de Educação: Programas de Pós-Graduação em Educação (três) e em Psicologia (dois).

No que se refere à localidade dos trabalhos identificados, há uma predominância no eixo sulista (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul), tendo, felizmente, a presença de dois trabalhos do nordeste

brasileiro (Maranhão e Piauí) revelando uma aproximação, mesmo que inicial, dos programas de pós-graduação dessa região com um tema caro para a Psicologia.

Uma observação relevante quanto ao tempo de defesa dos trabalhos é que a maior parte (três) deles foi defendido há mais de 10 anos (em 2011 e 2012). Além da escassez de pesquisas sobre o tema, o número de trabalhos é pequeno e de atualidade ultrapassada. Mesmo para textos como o de Souza e Melo, que foi defendido em 2016, seria necessário um olhar

cuidadoso com as conclusões obtidas já que estão além do limite comumente aceitável de cinco anos.

Nesse respeito, sobre as teses e as dissertações identificadas a partir dos descritores já citados, uma das pesquisas que mais se aproximam da discussão proposta aqui é a de Martins (2012), de título *Psicólogo-professor: o processo de constituição da identidade docente*, proveniente do programa de mestrado da Universidade Federal do Piauí. O trabalho tem como objetivo “[...] investigar o processo de constituição da identidade docente, o significado e o sentido de ser professor para os psicólogos que exercem a docência nos cursos de Psicologia no estado do Piauí” (Martins, 2012, p. 17). Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado com 34 psicólogos-professores e entrevistas com outros seis.

A autora ainda destaca, como uma das conclusões de seu estudo, que grande parte dos motivos para a inserção de psicólogas na atividade docente está vinculada a questões de ordem objetiva, como empregabilidade e inserção no ensino superior do que com a identificação com a atividade docente. Isso explicaria o exercício da docência como atividade secundária complementar ao trabalho primário e prioritário “psicológico” exercido por essas professoras. É necessário destacar que uma atividade de caráter secundário, seja em carga horária ou em nível de preparação do profissional, tem modos de vinculação e significação diferentes de uma atividade primária.

Além ou disso, os significados produzidos sobre “ser professora” para essa amostra se vinculam a uma tendência pedagógica tradicional, encarando a docência como mera transmissão de conhecimentos. De acordo com Martins (2012), essa constatação da pesquisa revela uma identidade docente frágil e pouca apropriação do lugar de educador, além de a docência universitária ainda se manter centrada nas conferências da professora e nos discursos prontos. Por outro lado, uma psicóloga-professora não precisa somente passar o seu conteúdo de forma brilhante, mas facilitar a reflexão e a discussão de modo menos expositivo e mais conversacional. Desse modo, ela passará a ser uma provocadora de temas em Psicologia para que surjam emoções, identificações e imaginação (Rey, 2014).

Historicamente, a articulação entre teoria e prática profissional é um desafio nevrálgico não só da formação em Psicologia, mas da política de ensino superior brasileira. O rompimento com a noção de currículo mínimo, ou seja, uma formação essencialmente

teórica com carga horária secundária de estágios práticos foi pontuada como uma das principais demandas a partir dos estudos identificados e discutidos até aqui. A atuação da psicóloga-professora precisaria ser modificada de modo a contribuir efetivamente com dilemas reais, cotidianos e contemporâneos que a Psicologia enfrenta, tais como: conduta da Psicologia Escolar que questione o fazer excessivamente clínico, medicalizante e biomédico; postura atuante da Psicologia nos recentes debates sobre gênero, raça e religião nos espaços formativos da Educação Básica ao Ensino Superior e contribuição efetiva dos docentes de Psicologia para a superação desses desafios nas suas escolhas em planos de aula, avaliações e conteúdos temáticos.

Uma segunda pesquisa, e única tese de doutorado encontrada, foi desenvolvida no programa de doutorado da Universidade Federal de Pelotas, por Rodrigues (2011) e tem como título: *Tornar-se professor de Psicologia: encontros com o outro*. A tese tem por finalidade estudar a constituição da psicóloga-professora com base em discussões de grupos focais e no compartilhamento de experiências com pares, alunos, instituição e comunidade. A pesquisa destaca os espaços de troca criados e mantidos dentro das Instituições de Ensino Superior como fundamentais à qualidade da formação oferecida.

Segundo a autora, muitas instituições oferecem espaços de troca e formação continuada respaldados e orientados pelo Ministério da Educação (MEC), já que devem contribuir para a formação acadêmica na área de Psicologia, além de promover a efetividade em ações e decisões que envolvem o coletivo de docentes. Essa oferta de formação continuada, porém, acontece de modo generalizado, com oficinas e palestras desassociadas das demandas institucionais, com simplória formalidade e de modo vertical.

O estudo ainda indica que nem todas as recomendações formais ou oriundas de pesquisas acadêmicas são viáveis por causa das condições de trabalho vivenciadas pelas psicólogas-professoras, impossibilitando os espaços de diálogo sobre a diferença que se apresenta entre a formação idealizada e a oferecida e os equívocos existentes entre elas. Além disso, esses profissionais destacaram como urgente a necessidade de serem críticos para provocarem a criticidade nos estudantes de Psicologia, visto que determinadas práticas consagradas da Psicologia (a clínica, por exemplo) não cabem em qualquer campo de atuação (o escolar

foi dado como exemplo no texto) e a possibilidade de análise crítica nos espaços de formação continuada favorece uma atuação coerente com cada espaço.

Ainda sobre isso, a discussão feita por Rodrigues (2016), em seu texto *Psicologia educacional: concepções de professores de curso de licenciatura*, conclui que a Psicologia Educacional tem estado presente na formação de professores em todos os níveis de ensino, inclusive os de Psicologia. No entanto, o lugar da Psicologia, quando próxima da Educação, ainda é reduzido a uma ou duas disciplinas voltadas para as teorias do desenvolvimento, por exemplo, que possuem caráter excessivamente conceitual, o que dificulta o estabelecimento da relação dos conteúdos abordados com a prática docente. Teoricamente, a Psicologia da Educação pode e deve servir de fundamentação para a prática da professora, embora exista mais promessa do que solução para problemas pedagógicos reais, segundo as conclusões da autora.

Desse modo, a formação de professores em Psicologia se apresenta mais uma vez como subsídio teórico secundário, não enfático. Os resultados apontam, sobremaneira, uma carência de outras pesquisas com outros recursos metodológicos para compreender de maneira mais ampla a atuação docente de psicólogas-professoras. Há, de acordo com Rodrigues (2016), a necessidade de alterações no contexto formativo inicial e continuado dessas profissionais, além de haver a subestimação quanto a seu papel como agentes de aprendizagem.

Outra pesquisa identificada foi a de Figueira (2012), uma dissertação de mestrado defendida na Universidade Estadual do Maringá e intitulada *Precariedade na Docência Superior de Psicologia em Cursos de Bacharelado: o caso do conceito do super-eu no ensino da teoria psicanalítica*. A proposta era investigar a precariedade do ensino de psicologia nos bacharelados com um foco diferenciado no que denomina “esvaziamento dos conteúdos teóricos”. A autora argumenta a favor da necessidade de apropriação conceitual pelas psicólogas-professoras da graduação em Psicologia visando a um ensino de qualidade. A partir disso, apresenta-se outro elemento relacionado à docência no ensino superior e à formação inicial da futura professora: o domínio de conhecimentos específicos da área. Esse elemento é fundante para a identidade da professora, já que a apropriação de conhecimentos é critério para se filiar à profissão, além de despertar identificação

com o fazer docente no estudante de Psicologia. Como pode alguém se perceber como professora se não tiver domínio dos conhecimentos a serem ensinados?

Nesse respeito, o ensino de Psicologia (e de qualquer outra profissão) demanda conhecimento em nível aprofundado. Caso contrário, não se avança na formação e a superficialidade afeta a qualidade dos profissionais formados. Outro agravante destacado por Figueira (2012) é que, nas instituições privadas de ensino superior que oferecem o curso de Psicologia, geralmente, a professora é contratada para ministrar uma dada disciplina e, em seguida, é “convidada” a ministrar outras que não domina. Disso resulta, como a pesquisa expõe, um ensino raso, baseado em textos de terceiros, excessivamente teórico e sem subsídios práticos e metodológicos à compreensão do conteúdo.

A dissertação de mestrado de Souza (2016) intitulada *Professor Psicólogo ou Psicólogo Professor?* objetivou interpretar como ocorre a construção da identidade profissional das professoras de Ensino Superior de Psicologia por meio de um estudo de caso com 13 professoras de um curso de Psicologia no Sul do Brasil. Os resultados mostram que, apesar de a docência ser vista como atividade predominante na trajetória dos sujeitos e os seus múltiplos espaços de aprendizagem, a identidade profissional da psicóloga-professora desenvolve-se parcialmente e em complemento à identidade de psicóloga. Algo híbrido, constituído de um ir e vir entre a psicologia e a docência. Os participantes da pesquisa destacaram a importância dos cursos de pós-graduação nas suas trajetórias de formação; no entanto, por formarem prioritariamente pesquisadores, esses cursos não são entendidos por eles como fundamentais em termos de contribuição para os saberes pedagógicos.

Destarte, uma das constatações dessa pesquisa do estado do conhecimento sobre o psicólogo-professor no ensino superior é a de que ele aprende a ensinar ensinando, a exemplo dos demais profissionais liberais que ingressam na docência universitária atualmente, pois a exigência legal no país é apenas a da titulação em nível de mestrado e doutorado. Fora do campo da docência, a atividade de preferência dos participantes da pesquisa, como destacado, é na área da psicologia clínica, para a qual direcionam a maior parte dos esforços de qualificação.

Ainda sobre isso, o estudo citado mostra que a formação de professoras de Psicologia de forma complementar e paralela, até o momento, não é vista

e praticada como obrigatoriedade. Ainda são poucas psicólogas que se interessam pela atuação docente (nos mais diversos níveis de ensino), pois a maioria procura as áreas tradicionais de exercício da Psicologia no Brasil: clínica, escolar, social. O estudo aponta ainda que um dos principais motivos para os resultados apresentados é a escassez de estudos reflexivos a respeito da formação e da escolha profissional em Psicologia, além da desvalorização do profissional de educação no meio acadêmico (Souza, 2016). Machado, Timm e Stobaüis (2016) destacam que a desvalorização do profissional de Educação é comum a várias áreas; contudo, como o profissional de Psicologia tem acesso a outras oportunidades de maior reconhecimento para a sua atuação encaminha-se para elas e não para a docência.

Na dissertação de Mestrado de Melo (2016) intitulada *Psicólogo-Professor: conhecendo a inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior no Maranhão*, o objetivo é "(...) analisar a trajetória de inserção dos psicólogos, graduados no Maranhão, na docência do Ensino Superior em Psicologia." (2016, p. 15). A análise proposta foi feita a partir das narrativas dos docentes, em entrevistas, sobre suas práticas profissionais e percursos formativos. A autora também recorre a uma análise documental e bibliográfica das legislações e propostas político-pedagógicas dos cursos, articulando a prática docente do presente com a do passado.

O trabalho de Melo (2016) é de extrema relevância visto que existem poucos estudos voltados para essa temática ilustrando a realidade de um local específico e a atuação da psicóloga-professora, que além de ser psicóloga, participa do processo de formação de outros profissionais.

Discussão

Inicialmente, é importante destacar, a partir da análise dos trabalhos selecionados, a escassez de teses e dissertações a respeito do exercício docente da professora de psicologia. Os temas de investigação nascem da problematização de um dado fenômeno que, por sua vez, surgem da necessidade de responder a problemas teóricos ou empíricos de uma área do conhecimento. A partir dessa primeira constatação, é possível afirmar que temas relativos à psicóloga-professora e à sua formação continuada têm sido pouco problematizados e pesquisados. Indaga-se se o motivo para isso seria a

pouca relevância desse campo dentro da pós-graduação ou o desinteresse estaria associado à docência e ao "ser professora" de Psicologia.

Há maior quantidade de pesquisas sobre a formação inicial em Psicologia, mas, quase sempre, enfocando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o desenvolvimento de alguma competência específica (como a clínica ou a escuta), estágios ou áreas de concentração. Problematisa-se até mesmo o supervisor de estágio em Psicologia e a sua atuação, sobretudo na área clínica. Há, portanto, interesse na discussão sobre o supervisor de estágio, mas não há na docência em geral.

Mais uma constatação que pode ser feita a partir deste estudo é que as discussões sobre a qualidade da formação, o desenvolvimento de competências e o contexto geral da graduação em Psicologia nem esbarra na psicóloga-professora; em outras palavras, homens e mulheres, professores e professoras, que promovem a formação em Psicologia, no Brasil. Isto posto, é urgente pesquisar sobre a docência no ensino superior em Psicologia, sua caracterização e o que se tem feito em termos de ensino dentro das salas de aula para futuros psicólogos.

Ainda que uma das categorias fundamentais desses estudos seja a formação e a docência em Psicologia, observa-se que a maior parte dos pesquisadores interessados nessa temática tem desenvolvido seus trabalhos em programas da área de Educação, já que se interessam mais em compreender a prática docente e a formação continuada de professoras, discussões e campos tradicionalmente da Educação.

É interessante ver a pesquisa da formação em Psicologia agregar concepções de currículo, prática docente, pedagogia e formação dentro dos programas de Educação. Não obstante, por uma questão de coerência, pontua-se a necessidade de estudantes/professoras/coordenadoras/pesquisadoras em Psicologia refletirem sobre suas próprias práticas de ensino e desafios formativos. Por causa da diversidade epistemológica e da amplitude do fenômeno mente/psique, a Psicologia historicamente se aproximou, dentre tantas outras, de discussões em Educação, Formação e Aprendizagem, constituindo assim um caráter interdisciplinar entre os campos e que nas produções acerca da psicóloga-professora precisa ser destacado como um avanço.

A análise das teses e das dissertações permitiu a problematização e a ponderação sobre a psicóloga-professora segundo os critérios já mencionados na seção dos métodos do presente estudo.

Sendo assim, as produções nacionais no formato de teses e dissertações sobre esse tema demonstram que pesquisadores-psicólogos têm procurado mais programas de pós-graduação em Educação do que os de Psicologia. A região Sul do Brasil detém a maioria dos trabalhos publicados, mas é importante sinalizar a presença do Nordeste brasileiro. Sobre isso, é possível afirmar que as outras regiões do país ainda se encontram em déficit quanto à produção sobre essa temática face ao grande crescimento nacional da Psicologia nas últimas décadas.

Os estudos empíricos foram maioria quando comparados aos teóricos. A importância de estudos empíricos está no fato de que essas psicólogas-professoras têm mais propriedade para falar sobre a formação nas quais elas próprias se encontram do que um pesquisador de qualquer área apenas por especulações teóricas. Apenas a aproximação com essas concepções permitirá retratar de forma mais genuína a formação em Psicologia e suas respectivas práticas docentes.

Ainda quanto a isso, foi interessante perceber que os pesquisadores traçaram caminhos muito parecidos para compreender a psicóloga-professora, mesmo quando investigavam aspectos distintos relativos a esse objeto: a identidade docente, a precariedade do ensino ou a trajetória desses professores. Todos os estudos recorrem aos próprios professores para entender suas itinerâncias, desafios e potencialidades em suas práticas por meio de questionários, grupos focais, estudos de caso e entrevistas.

A esse respeito, há uma latente escassez de produção sobre essa temática no contexto brasileiro e uma alta demanda de problemas a serem pesquisados: as importantes reformulações das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 para a formação; a persistência da lacuna entre teoria e prática; os desafios para uma formação adaptada à sociedade brasileira; a importação e o uso dos modelos teóricos colonialistas europeus e estadunidenses, dentre outros.

Uma categoria comum às teses e dissertações foi a de “identidade docente”, isto é, como a psicóloga-professora se constituiu e se percebe em seu exercício docente. A partir dos trabalhos foi possível concluir que o “ser professora de Psicologia” apresenta um caráter

secundário, tendo o exercício clínico como primário, revelando uma identidade frágil dessa profissional (Martins, 2012).

Sobre isso, Souza (2016) indica que o pouco interesse pela docência se justifica pelo baixo reconhecimento e pouca rentabilidade em comparação com outras áreas, como a psicoterapia clínica. As psicólogas-professoras entrevistadas ressaltam a importância dos programas de pós-graduação *stricto sensu* para a formação do pesquisador, mas não para a do educador, fazendo com que a psicóloga-professora aprenda a “ensinar ensinando”, o que desvela um cenário de precariedade na formação para a prática docente (Figueira, 2012).

Não foi identificado nenhum estudo específico sobre a formação continuada da psicóloga-professora. Apenas Rodrigues (2011) destaca a formação do docente como um caminho necessário para transformar a formação inicial, apontando a importância da formação continuada de professores nessa formação. Conclui ainda que esses espaços para a formação continuada não são organizados e fomentados dentro das universidades por excesso de demandas institucionais e profissionais que os inviabilizam. Seria na formação continuada, porém, que a psicóloga-professora poderia compartilhar experiências com seus pares e discutir as demandas profissionais e pedagógicas em busca de uma atuação mais adequada para cada situação que enfrenta.

A formação continuada de professoras em Psicologia, como categoria de pesquisa, tem sido debatida somente como subsídio secundário para a discussão de outros temas, como a formação em Psicologia na contemporaneidade, a precariedade e a identidade docente. Como categoria ou objeto principal e primário de estudo, é notável uma escassez de produção sobre essa temática.

É importante delimitar que este estado do conhecimento não se propõe a compreender toda a amplitude da produção científica nacional sobre a psicóloga-professora, dadas as limitações das mais variadas ordens. É possível que existam estudos de outros objetos que abordem essa temática em suas discussões teóricas ou de resultados que não foram contemplados no presente estudo, uma vez que limitamos a procura a descritores de palavras e bases de dados específicos.

Referências

- Bento, A. (2012). Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. *Revista JA* (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), 65, ano VII, 42-44.
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *A Psicologia brasileira apresentada em números*. São Paulo: Autor. Recuperado de: <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>, em agosto de 2023.
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). *Ano da formação em psicologia: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia*. São Paulo: Autor.
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 257-272. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>, em agosto de 2023.
- Figueira, M. R. da S. (2012). *Precariedade na docência superior de Psicologia em cursos de bacharelado: o caso do conceito do super-eu no ensino de teoria psicanalítica*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm, em agosto de 2023.
- Machado, L. A., Timm, J. W., & Stobäus, C. D. (2016). A Formação de Professores de Psicologia: O Projeto Pedagógico Complementar da Licenciatura em Psicologia de uma Universidade Privada de Porto Alegre/RS. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 9, 75-86. Recuperado de: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/5597/4613>, em agosto de 2023.
- Martins, M. (2012). *Psicólogo-professor: o processo de constituição da identidade docente*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
- Melo, J. S. (2016). *Psicólogo-professor: conhecendo a inserção dos psicólogos na docência do Ensino Superior em Psicologia no Maranhão*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.
- Oliveira, C. R. (2015). *Formação em psicologia no Brasil: histórias, constituição e processo formativo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.
- Parecer n. 62, de 19 de fevereiro de 2004. (2004). Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Psicologia. Brasília, DF. Recuperado de: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces06_4.pdf?query=Curr%C3%ADculos, em agosto de 2023.
- Rey, F. L. G. (2014). Educação, subjetividade e a formação do professor de psicologia. *Psicologia Ensino & Formação*, 5, 50-63. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000100005, em agosto de 2023.
- Rodrigues, M. E. (2016). Psicologia educacional: concepções de professores de curso de licenciatura. *Psicologia da Educação*, p. 69-79. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000200007&lng=pt&nrm=iso, em agosto de 2023.
- Rodrigues, A. M. R. (2011). *Tornar-se professor de Psicologia: encontros com o outro*. (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. *Diálogo educacional*, 6, 37-50. Recuperado de: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>, em agosto de 2023.
- Souza, V. B. (2016). *Professor psicólogo ou psicólogo professor?* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil.

Recebido em: 02 de out. 2023.

Aprovado em: 15 de jul. 2024.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.